



Educação e Agroecologia: Bioconstruindo a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto

Education and Agroecology: Bioconstruindo the People's School of Agroecology and Agroforestry Egídio Brunetto

RIBEIRO, Dionara Soares¹; SANTOS, Valdete Oliveira²; SOUSA, Juliana Lopes³; Kai, Eliane Oliveira⁴, Santos Jeanderson Souza de⁵.

1 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, dieduc2006@yahoo.com.br; 2 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, valdeteagro@outlook.com; 3 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, Julia.sec@gmail.com; 4 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, aneoliveira@yahoo.com.br; 5 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, jeanderson@yahoo.com.br;

Resumo:

A Escola Popular situada no Extremo sul da Bahia, no processo de construção física e pedagógica adota fundamentos da permacultura e bioconstrução, visando apropriar-se de técnicas e tecnologias sustentáveis, buscando formar sujeitos capazes de multiplicá-los em suas comunidades. O curso de bioconstrução teve como objetivo estimular a adoção de tecnologias de mínimo impacto ambiental nas construções por meio de técnicas de arquitetura adequadas, valorizando a eficiência energética, o tratamento adequado de resíduos, o uso de recursos e matérias-primas locais, aproveitamento dos conhecimentos e saberes dos integrantes. O Curso foi organizado em 96 horas divididas em três etapas, participaram deste 35 pessoas de 12 assentamentos e acampamentos da região. O curso se concretizou enquanto processo educador que possibilitou o exercício da educação popular na perspectiva agroecológica, apropriando os participantes em técnicas sustentáveis.

Palavras-Chave: Bioconstrução; Escola Popular; Agroecologia; Curso de Formação.

Abstract:

The Popular School located in the extreme south of Bahia, in the physical and pedagogical construction process adopts basics of permaculture and bio-construction, aiming to take ownership of sustainable techniques and technologies, seeking to form subjects capable of multiplying them in their communities. The biobuilding course aimed to encourage the adoption of minimum environmental impact technologies in buildings through appropriate architecture techniques, enhancing energy efficiency, the proper treatment of waste, the use of local resources and raw materials, use the knowledge of the members. The course was organized in 96 hours divided into three stages, in this 35 people from 12 settlements and camps region. The course materialized as an educator process that enabled the exercise of popular education in agro-ecological perspective, appropriating participants in sustainable techniques.

Keywords: bioconstruction ; Popular School; Agroecology ; Training Course



Contexto

A região extremo Sul da Bahia situa-se em um território de importância histórica para o país, visto que aqui se deu a conquista dos portugueses no ano de 1500.

Caracterizada por grandes riquezas naturais, situada no bioma mata atlântica. A região se constitui enquanto um território de grande produção de riquezas e ao mesmo tempo de enorme disparidades sociais. Fruto desse processo de desigualdades, aqui surgem Movimentos sociais que travam lutas importantes pela democratização da terra. O MST -Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra surge nesta região na década de 1980 levantando a bandeira da Reforma Agrária.

Com mais de vinte e sete anos de atuação o MST conquistou 23 assentamentos na região, neste sentido possui grandes desafios na implementação de assentamentos, nas dimensões social, econômicas e ambientais.

Nesta perspectiva na agroecologia enquanto uma matriz tecnológica que possibilita a construção de territórios para a produção alimentação saudável e de recuperação dos bens da natureza. Contrapondo o atual modelo de desenvolvimento no campo.

A partir desta proposta que surgiu a necessidade de se criar um espaço que contribuísse para a construção da agroecologia nesta região. Desta maneira, desde o ano de 2012 o MST vem construindo a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. de forma coletiva, a partir do trabalho de agricultores e agricultoras dos assentamentos.

A Escola Popular em seu processo de construção física e pedagógica adota os fundamentos da permacultura e bioconstrução, visando apropriar-se de técnicas e tecnologias sustentáveis com baixo impacto ambiental, buscando formar sujeitos com capacidade de multiplicar esses conhecimentos em suas comunidades.

A Escola nos anos de 2013 e 2014 passou por um período de reforma física para adequação do sistema de saneamento ambiental ., Desta maneira organizou-se um



processo de formação em parceria com a entidade Casa Tierra visando adequação sustentável da Escola e formação prática das famílias.

O curso teve como objetivo estimular a adoção de tecnologias de mínimo impacto ambiental nas construções por meio de técnicas de arquitetura adequadas, valorizando a eficiência energética, o tratamento adequado de resíduos, o uso de recursos e matérias-primas locais, aproveitamento os conhecimentos e saberes já adquiridos empiricamente pelos participantes.

Descrição da experiência

O Curso de Bioconstrução foi realizado na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto em três módulos, durante a reforma da Escola entre o ano de 2013 e 2014.. A metodologia seguiu os princípios da educação popular onde Houvera uma troca de saberes no “aprender fazendo e multiplicando”, cujo conhecimento era construído de forma simultânea, mostrando na pratica sua funcionabilidade, em um esforço de construir a teoria e a prática a partir do trabalho coletivo.

O Curso foi organizado em Tempo Escola (TE) intercalado com um Tempo Comunidade (TC) Visando a multiplicação dos saberes adquiridos com as comunidades, assim como o levantamento de necessidades das comunidades para o curso .A carga do curso foi de 96 horas divididas em três etapas, contou com a participação de 35 pessoas oriundas de 12 assentamentos e acampamentos da região extremo sul da Bahia.

Metodologicamente os educandos foram organizados em núcleos de base (Equipes) de em média 10 pessoas, com a finalidade de realizar diferentes tarefas e apreender a totalidade do trabalho proposto.Em média a cada duas horas os núcleos de base mudavam de tarefas tendo papel de explicar ao grupo seguinte que assumia o trabalho o processo que estavam conduzindo.



Ao final de cada tarde os núcleos realizavam uma avaliação referente às atividades do dia, pontuando os aprendizados e limitações encontradas pelo grupo que era apresentada para os demais da turma todos os dias no início das trabalhos pela manhã onde a turma vivenciava uma mística.

O primeiro módulo ocorreu de 06 a 09 de novembro de 2013 e teve como tema central o saneamento, onde a partir da realidade da Escola Popular os educandos iniciaram a construção de uma cisterna para a captação da água da chuva para múltiplos usos aprendendo a técnica de cisterna de argamassa aramada. Também se construiu e o círculo de bananeiras para tratamento das águas cinzas em uma das residências do espaço

O segundo módulo realizou-se de 03 a 06 de Fevereiro de 2014 , neste módulo a turma teve como estudo a identificação de elementos climáticos que compõe a região, como atividade identificou-se alguns fatores climáticos e riscos a qual a escola está exposta tais como fogo, poeira, risco de raios entre outros fatores em um mapa do território da escola

Deu-se continuidade as atividades do primeiro módulo onde os núcleos de base se revezaram em quatro principais atividades: sequência da construção da cisterna 1, início da construção da cisterna 2, sequência da construção do saneamento da casa grande através do sistema modulado de tratamento de esgoto residual e a construção de dois canais de evapotranspiração

O Terceiro Módulo do curso ocorreu de período de 10 a 14 de março de 2014, onde a turma deu seqüência nas técnicas aplicadas na 1ª e 2ª etapa do curso, finalizando assim a construção do saneamento através do sistema modulado de tratamento de esgoto residual com o leito de evapotranspiração e o termino da cisterna de argamassa aramada.

Ainda nesta etapa trabalhou-se com alguns testes de granulometia onde observou-se os tipos de solo para as construções de terra, como pratica foram iniciados os trabalhos de painéis do sanitário feminino e masculino com o uso de técnicas de construções de terra, como o pau-a-pique.



Resultados

A organização metodológica do curso proporcionou apropriação da turma nas técnicas apresentadas devido ao trabalho prático e envolvimento de todos os participantes na totalidade das tarefas.

O estudo dos elementos naturais da região possibilitou um planejamento produtivo e construtivo por parte da equipe da escola e ajudou a refletir sobre as futuras habitações dos assentamentos.

A construção da cisterna contribuiu para o processo de conscientização da utilização da água da chuva para múltiplas funções, aplicadas na atualidade da escola na limpeza dos espaços e em irrigações nas unidades produtivas.

Referente a construção do sistema modulado de tratamento de esgoto residual obteve-se um aprendizado prático na sua construção tidas como uma solução ao aproveitamento das águas utilizáveis incluindo na parte produtiva, no entanto não teve eficácia prática por não adequação necessário no sistema anterior impossibilitando o funcionamento em uma dos saneamentos implantados.

O curso de bioconstrução se concretizou enquanto um processo educador que possibilitou o exercício da educação popular na perspectiva agroecológica, apropriando agricultores e agricultoras em técnicas sustentáveis e construindo coletivamente estruturas ambientalmente apropriadas tais como: duas cisternas, quatro sistemas modulado de tratamento de esgoto residual, duas paredes a partir de técnicas de construção de terras e um círculo de bananeiras.

Agradecimentos

A Fernando Campos da Casa Terra e Leandro Fagundes pelo empenho na construção do curso e contribuição a Escola Popular de Agroecologia